

CFF lança Projeto de difusão da atenção farmacêutica

Quando presta serviços de atenção farmacêutica, o farmacêutico está cumprindo o seu dever junto ao cidadão que, por sua vez, tem o direito consagrado de acessar esses serviços, vez que necessita receber informações sobre o uso correto dos medicamentos, obtendo, assim, o efeito farmacoterapêutico desejado. O modelo de atenção farmacêutica é o ideal para responder às necessidades da população, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Para atender aos direitos dos pacientes e deveres dos farmacêuticos, o Conselho Federal de Farmácia está lançando o **Programa Usuário Feliz**.

O Programa visa a estimular o paciente a procurar o farmacêutico,

para obter informações sobre o uso do medicamento que lhe foi prescrito. Segundo o Assessor Técnico do CFF, José Luiz Maldonado, quando o farmacêutico presta informações ao paciente, ele o ajuda a aderir ao tratamento dentro do plano terapêutico e buscar a cura. Para que o Programa atinja toda a população brasileira, o CFF busca parcerias com o Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Dados da OMS estimam que 35% dos usuários utilizam o medicamento, de forma incorreta, e que 40% dos casos de intoxicação, no Brasil, são causados por medicamentos. “Se tivéssemos, sempre, um farmacêutico informando, dispensando os medica-



mentos, esses números seriam menores. Teríamos, também, menos resistência bacteriana gerada pelo uso incorreto de antibióticos. É importante conscientizarmos a população sobre o uso correto do medicamento”, afirma o Assessor Técnico do CFF.

Pela estagiária de Jornalismo Susane Morais.

CFF realiza Plenária, em Gramado



Conselheiros Federais discutiram análise dos cursos de especialização, entre outros assuntos

O Conselho Federal de Farmácia realizou, em Gramado (RS), nos dias 30 e 31 de maio de 2007, a sua Plenária de maio, de número 336. A sessão antecedeu o “V Pharma RS”, evento realizado pelo Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul.

Na Plenária, foram discutidos temas relevantes, como a análise de cursos de especialização e os projetos e resoluções do âmbito profissional do farmacêutico. Durante a sessão, os Conselheiros Federais assistiram a uma exposição sobre a apuração das eleições nos Conselhos, através de cartão de leitura ótica.

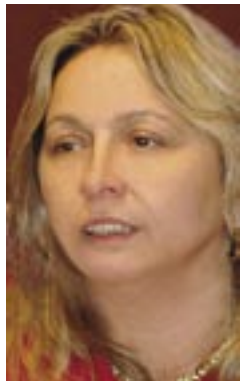
Sobre a Resolução que substituirá a de 276/95 – ela dispõe sobre a inscrição, o registro, o cancelamento de inscrição e a averbação no Conselho Federal de Farmácia -, não houve definição. A mesma retornará à Comissão de Legislação e Regulamentação, quando será ouvido o Consultor Jurídico do CFF, Antônio César Cavalcanti Júnior, para auxílio na redação das alterações. Os Conselheiros deverão enviar sugestões à matéria por correio eletrônico.

Também, foi discutida a proposta de compra de um terreno para construção da sede do CFF. Foi, ainda, homologada a deliberação número 1179, que dispõe sobre o pagamento de verbas de representação, jetons e diárias no CRF/RS, nos termos da Lei Federal número 11.000/04. A matéria já havia sido aprovada pela Plenária do Regional.

Diretora do CFF pede a Temporão que adote política de gestão na assistência farmacêutica



Ministro da Saúde,
José Gomes Temporão



Secretária-Geral do CFF,
Lérica Vieira

A Secretária-Geral do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Lérica Vieira, apelou, no dia dez de maio de 2007, ao Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, no sentido de que adote, urgentemente, uma política de

gestão para o segmento da Assistência Farmacêutica, no serviço público. A Diretora do CFF argumentou que é “inconcebível” o Governo ter um custo tão elevado com a aquisição de medicamentos, sem gerir o setor.

O apelo de Lérica Vieira foi feito, durante a Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde, realizada, em Brasília. O Ministro disse à Secretária-Geral do CFF do seu desejo de receber, em seu Gabinete, a Diretoria do órgão.

Outra solicitação feita por Lérica Vieira a Temporão disse respeito

aos serviços farmacêuticos no SUS (Sistema Único de Saúde). A Diretora do CFF foi enfática, ao afirmar que a população brasileira, quer esteja, no interior do País, quanto nas capitais, não suporta mais viver sem ter acesso aos serviços farmacêuticos. “Ministro, os serviços farmacêuticos são uma necessidade premente da população e, por isso, o acesso aos mesmos precisa ser universalizado”, salientou. A adoção pelo Ministério da Saúde de uma política de uso racional de medicamentos, também, foi lembrada pela Dra. Lérica Vieira.

Lula: “Brasil deve exportar conhecimento”

- Presidente inaugura unidade produtiva de medicamentos sólidos da EMS financiada pelo BNDES.

O desenvolvimento da indústria farmacêutica é uma das apostas do Governo Federal, como revelou o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 14 de maio de 2007, em cerimônia de inauguração da nova unidade produtiva de medicamentos sólidos (comprimidos, cápsulas) da empresa EMS, no Município paulista de Hortolândia.

“Vamos trabalhar para que a indústria farmacêutica brasileira seja uma indústria de ponta”, disse Lula. “Não queremos ser apenas exportadores de *commodities*, mas queremos ser exportadores de conhecimento, de inteligência”, destacou.



Presidente Luiz Inácio Lula da Silva diz que inauguração da nova unidade da SEM é cumplicidade entre Governo e indústria farmacêutica

De acordo com o Presidente, um dos objetivos da Lei de Inovação Tecnológica é, justamente, impulsionar a indústria de fármacos. “Isso, aqui, é uma boa cumplicidade entre

o Governo brasileiro e as empresas brasileiras da indústria farmacêutica, para que a gente se transforme numa grande indústria nacional e mundial”, acrescentou Luiz Inácio Lula da Silva.

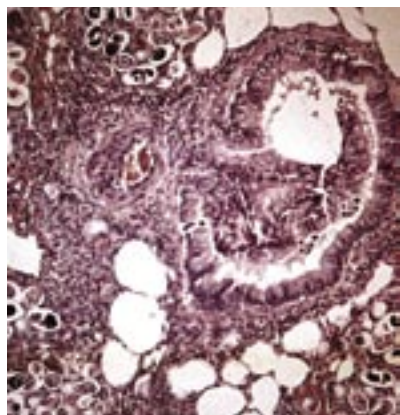
A nova unidade da EMS custou US\$ 50 milhões, pouco mais de R\$ 100 milhões. Mais da metade - cerca de US\$ 32 milhões - foi financiada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A empresa atua, há 43 anos, no mercado farmacêutico brasileiro e conta com duas unidades - em Hortolândia e São Bernardo do Campo (SP) - que, juntas, têm mais de 4 mil funcionários.

A EMS possui o maior número de produtos farmacêuticos do País, com destaque para a linha de genéricos, segundo a Presidência da República. Com a ampliação do complexo de Hortolândia, deve aumentar a capacidade produtiva anual de 220 milhões para 360 milhões de unidades, e gerar 500 novos empregos.

Fonte: “Agência Brasil”. Repórter Mylena Fiori.



Pesquisadores identificam *helmintho* *Angiostrongylus cantonensis*, em municípios do Espírito Santo



Uma equipe do Laboratório de Helminthoses Intestinais do Instituto René Rachou (IRR), unidade da FioCruz, em Minas Gerais, identificou,

em Cariacica e Vila Velha, municípios da Grande Vitória, no Espírito Santo, a presença de um helminto, agente etiológico da meningoencefalite eosinofílica, que era encontrado, até agora, somente na África e na Ásia. A descoberta se deu, a partir da informação de duas pessoas com relato de ingestão de moluscos (lesmas).

Pouco tempo depois, as mesmas pessoas procuraram atendimento médico, pois passaram a apresentar sintomas de meningite. Após eliminação de outras causas, levantou-se a suspeita de meningoencefalite eosinofílica. A doença tem como agente etiológico o hel-

mintho *Angiostrongylus cantonensis*, até então não encontrado, na América do Sul. Outro relato de uma criança, residente em Vila Velha, também na Grande Vitória, que havia apresentado sintomas de uma meningite inespecífica, desencadeou uma pesquisa por moluscos em sua residência.

Os fatos despertaram a atenção das secretarias de Saúde de Cariacica e do Espírito Santo, que enviaram moluscos encontrados na residência dos dois rapazes doentes e da criança para o Laboratório de Helminthoses Intestinais do IRR, que é referência nacional para exames e identificação de moluscos do gênero *Biomphalaria*.

Butantan ganha fábrica de vacinas contra influenza

Inaugurada, no dia 26 de abril, a planta industrial para a produção de vacinas contra a influenza do Instituto Butantan. A obra é o resultado de um acordo de transferência tecnológica firmado, em 1999, entre o Ministério da Saúde, o Butantan e o laboratório francês Sanofi-Pasteur. O Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, que participou da solenidade de inauguração, também lançou outra planta industrial (piloto), onde será desenvolvida a vacina contra o vírus pandêmico da gripe.

O Governo Federal repassou R\$ 34 milhões para o aparelhamento da unidade onde será pro-

duzida a vacina contra a gripe sazonal. A fábrica terá a capacidade de produzir 40 milhões de doses, por ano. Além disso, terá autonomia para atender a demandas de outros países do Hemisfério Norte, que promovem suas campanhas de vacinação contra a gripe, em diversas épocas do ano. A construção da nova planta industrial para produção de vacina contra influenza recebeu R\$ 19 milhões da Secretaria de Saúde de São Paulo.

Com a capacidade de produção de 40 milhões de doses de vacina contra a gripe sazonal, a unidade garante que o Brasil

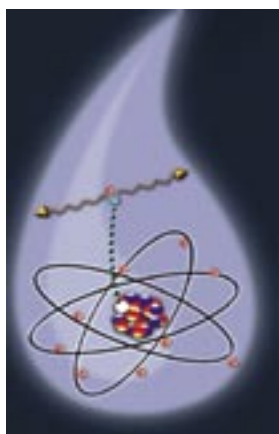


atenda plenamente a sua demanda interna. Para se ter uma idéia, toda a população na faixa etária de 60 anos ou mais (cerca de 16 milhões) poderia ser vacinada, na atual Campanha Nacional de Vacinação do Idoso. A meta estabelecida pelo Ministério da Saúde é de que pelo menos 80% dessa população recebam a vacina.

Já a planta-piloto para o desenvolvimento da vacina contra

PUCRS obtém recursos da Agência Internacional de Energia Atômica para capacitar profissionais

O Núcleo de Imagens Médicas (Nimed) da Faculdade de Física da PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) foi contemplado, em abril, com US\$ 34,5 mil em recursos para capacitação e aquisição de equipamentos para uso em medicina nuclear, por meio do Programa de Cooperação Técnica da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). É a primeira vez que uma universidade privada brasileira tem acesso aos valores desti-



nados à transferência de tecnologia nuclear para fins pacíficos pela AIEA, organização autônoma ligada às Nações Unidas (ONU).

O projeto de âmbito nacional envolve, além da PUCRS, três institutos de pesquisa da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e a Universidade de São Paulo (USP). O objetivo principal do projeto é formar recursos huma-

nos para a fabricação, uso e controle de qualidade de radiofármacos (medicamentos) utilizados em Tomografia por Emissão de Pósitrons (PET).

A PET é uma modalidade de diagnóstico por imagens que permite a detecção de células cancerígenas precocemente, após aplicação em pacientes de um medicamento marcado com átomos radioativos (radiofármaco). Dentro do núcleo de pesquisa da PUCRS, o projeto será desenvolvido pela diretora da Faculdade de Física Ana Maria Marques, visando ao controle de qualidade no processamento e análise das imagens de PET.

“O radiofármaco mais utilizado em PET, denominado FDG, contém o átomo radioativo Flúor-18 que, quando aplicado em uma pessoa, distribui-se em todo corpo, indo ao encontro das áreas que consomem grandes quantidades de glicose. Ao absorverem o FDG, as células cancerígenas se tornam visíveis, facilitando sua percepção por meio da PET”, explica a professora.

Ana Maria ressalta que os recursos obtidos pelo Brasil junto à AIEA, de aproximadamente US\$ 800 mil, serão aplicados na qualificação de

profissionais como médicos, físicos, engenheiros e radiofarmacêuticos. “Queremos incrementar a produção de FDG e treinar recursos humanos para o uso da instrumentação nuclear envolvida, controle de qualidade e proteção radiológica”, afirma. A Universidade poderá utilizar cerca de US\$ 11 mil para visitas técnicas e um estágio no exterior. Durante os três anos do projeto, serão realizadas 13 visitas científicas a instituições estrangeiras e 24 especialistas da AIEA visitarão o Brasil.

Outras quatro instituições e hospitais brasileiros receberam recursos da Agência, nesta seleção que ocorre a cada dois anos para financiar projetos nacionais e internacionais que permitam utilizar técnicas nucleares para finalidades pacíficas.

MEDICINA NUCLEAR, NO BRASIL - Até o final de 2005, a produção de radiofármacos era exclusividade do Governo Federal, em especial da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia. A partir do ano seguinte, institutos de pesquisa, hospitais e universidades foram liberados para investir na produção de radiofármacos de meia-vida curta, substâncias que têm radiação ativa por um período de até duas horas, como o FDG.

No entanto, a falta de profissionais capacitados na fabricação de radiofármacos para PET e a pequena disponibilidade de aceleradores que produzem os átomos radioativos, denominados cíclotrons, ainda não possibilita a elaboração e o uso em grande escala, no País.

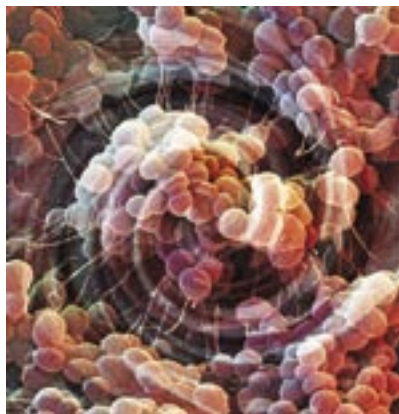
Fonte: Assessoria de Comunicação Social da PUCRS / ASCOM
Telefones (51) 3320-3503 /
(51) 3320-3500, ramal 4313

um vírus causador de influenza com alta patogenicidade - como o H5N1, que já fez vítimas, em países da Ásia, por exemplo - foram repassados R\$ 3,124 milhões. Depois de desenvolvida na planta-piloto, a vacina contra esse tipo de vírus poderá ser produzida em larga escala na planta industrial.

ESTOQUE - A Organização Mundial de Saúde (OMS) enviou uma amostra do vírus H5N1, que circula entre aves e acometeu humanos que tiveram contato com animais infectados, na Ásia. Inicialmente, serão fabricadas 20 mil doses para se testar a capacidade da planta, uma vez que serão as primeiras doses de vacinas contra gripe pandêmica produzidas, no Brasil. Essas doses formarão um estoque emergencial, para o caso de essa cepa adquirir a capacidade de se transmitir entre humanos, o que, ressalte-se, ainda não aconteceu.



Dados sobre resistência microbiana



Gestores e profissionais da área de serviços de saúde já podem conferir os dados preliminares do levantamento feito pela Rede Nacional de Monitoramento da Resistência Microbiana em Serviços de Saúde (Rede RM). A rede foi criada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em 2004, em parceria com a Organização Pan-americana de Saúde (Opas) e a Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública do Ministério da Saúde (CGLAB/MS).

O uso de antibióticos, principalmente quando indiscriminado e equivocado, facilita o surgimento de bactérias e outros microrganismos cada vez mais resistentes. Como consequência, por exemplo, os pacientes permanecem mais tempo internados e, muitas vezes, é preciso recorrer a medicamentos mais caros para garantir o sucesso do tratamento.

A proposta da Rede RM é justamente mapear o perfil de sensibilidade desses microrganismos que causam infecção em pacientes internados, em hospitais. Com essa iniciativa, será possível instituir medidas eficazes para monitorar e controlar a resistência dos microrganismos a antimicrobianos.

MONITORAMENTO - A Rede RM é constituída por hospitais da Rede Sentinela (grupo de serviços de saúde preparado para notificar eventos adversos e queixas técnicas de produtos para a saúde), Labo-

ratórios Centrais de Saúde Pública (Lacens) e Vigilâncias Sanitárias Estaduais e Municipais, entre outros colaboradores. O projeto monitora nove patógenos prioritários (bactérias e um fungo).

O grupo focal avaliado é constituído por pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). As Comissões de Controle de Infecção Hospitalar notificam à Anvisa as infecções hospitalares primárias da corrente sanguínea (infecções confirmadas laboratorialmente, por meio de hemocultura, e que não estejam associadas a um foco infeccioso específico – uma pneumonia, por exemplo), o microrganismo associado à infecção e o seu perfil de sensibilidade.

Para divulgar sistematicamente os dados notificados pelos integran-

tes da Rede RM e contribuir para a geração e a gestão de novos conhecimentos nessa área de atuação, a Anvisa lança o Boletim Eletrônico “Resistência Microbiana em Foco”. A publicação tem periodicidade trimestral. Os temas centrais que serão abordados no boletim são o monitoramento e o controle da resistência microbiana e o uso racional de antibióticos.

A primeira edição, de abril, apresenta os resultados iniciais do perfil de sensibilidade dos patógenos monitorados pelas instituições que integram a Rede RM. A assinatura do boletim é gratuita e pode ser feita pelo *site* da Agência, na seção “Anvisa Publica”, “Boletins Eletrônicos”.

Fonte: Assessoria de Imprensa da Anvisa.

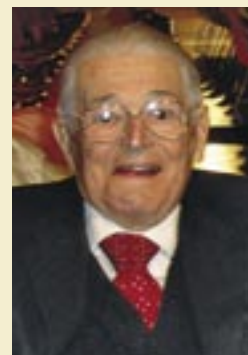
Alberto Zambon morre, na Itália

Em nota distribuída para todas as unidades do Zambon Group, as herdeiras da Empresa, Elena, Margherita e Chiara Zambon, anunciaram o falecimento do pai Alberto Zambon. Além de um empreendedor de sucesso na área da indústria farmacêutica e um homem apaixonado por música e agricultura, Alberto Zambon foi o responsável pela internacionalização do Laboratório, e inclusive foi quem tomou a decisão de construir o Zambon, no Brasil, há quase 50 anos.

Ele era voltado para o futuro e raramente olhava para o passado. Mostrou o caminho de como concentrar-nos na essência das coisas, sem sermos destratados pela forma; ele tinha um estilo simples e nunca fez sucesso à custa de outra pessoa. A melhor maneira de lembrar dele é guardar seus ensinamentos, sermos comprometidos e termos a determinação de fazer o Zambon crescer com extensivos projetos, pois o futuro depende da nossa contribuição, destacaram os herdeiros da família Zambon.

O Zambon Group, que acaba de completar 100 anos, está presente, em 16 países, e é a maior indústria farmacêutica italiana, no Brasil. Está sediada, em quatro países, com fábricas em Vicenza (Itália), Cadempino (Suíça), China e Brasil. A sede, em São Paulo, conta com a colaboração de mais de 200 funcionários e capacidade de produzir 13 milhões de unidade por ano. O faturamento global do laboratório, em 2006, foi de 500 milhões de euros.

Fonte: Assessoria de Imprensa do Zambon. Telefones (11)3097-8795 e 3097-8795.



Alberto Zambon, fundador do Zambon Group

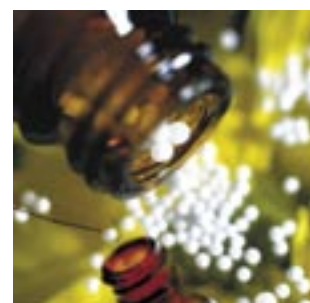


Farmacêutico Hugo Guedes de Souza reelegeu-se Presidente da Anfarmag

Anfarmag tem nova diretoria

No dia 24 de maio, a Anfarmag (Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais), entidade que representa 70% das farmácias de manipulação do País e 15 mil farmacêuticos da área, apresentou a sua nova diretoria, gestão 2007-2009. A cerimônia de posse aconteceu, no mesmo dia, em São Paulo. Além do Presidente Hugo Guedes de Souza, dois farmacêuticos de São Paulo foram reeleitos: o 1º Vice-presidente Álvaro Favaro Júnior, e o 3º Vice-Presidente Ademir Valério Silva.

HOMEOPATIA: farmacêuticos discutem serviços, atuação no SUS, insumos, farmacovigilância...



Abertura do VI Congresso de Farmácia Homeopática

“Uma janela para o conhecimento” foi o título do **VI Congresso Brasileiro de Farmácia Homeopática**, realizado de 30 de abril a primeiro de maio de 2007, em Atibaia (SP), pela ABFH (Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas) e APFH (Associação Paulista de Farmacêuticos Homeopatas). O evento reuniu farmacêuticos homeopatas de todo o País para discutir temas, como *serviços farmacêuticos*, a *Farmácia Homeopata no SUS (Sistema Único de Saúde)*, *especificação de insumos ativos em Homeopatia*, entre outros.

A ABFH e a APFH buscaram, nesta edição do Congresso, estimular e aprofundar a discussão sobre questões técnicas, éticas e políticas no âmbito da Homeopatia. Vasto e complexo, o programa do evento sinalizou para as questões atuais relacionadas ao segmento. A *Farmacovigilância em Homeopatia*, *os medicamentos industrializados*, *os bioterápicos*, *legislação*, *qualidade na prescrição*, *os recursos humanos* foram outros temas que animaram o Congresso, que conta com o apoio do Conselho Federal de Farmácia.

HOMEOPATIA NO SUS – O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, em discurso, enfatizou que a Homeopatia “é uma importante alternativa terapêutica, com a vantagem de não causar danos à saúde”. Ele criticou a morosidade com que os gestores públicos têm lidado com a Homeopatia.

Lembrou que, no dia quatro de maio de 2006, o Ministério da Saúde normatizou, por meio da Portaria 971, uma antiga demanda da população brasileira, que foi a edição da Políti-

ca Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Entre as práticas, está a Homeopatia. Bem antes, os farmacêuticos homeopatas já tinham o seu âmbito profissional regulamentado pelo CFF.

Aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde e concluída, após amplo diálogo com a comunidade científica, a PNPIC define as ações e responsabilidades dos gestores federais, estaduais e municipais na implementação de novas terapias e serviços, no SUS, como também a adequação de programas que já vinham sendo desenvolvidos em âmbito regional.

“A Homeopatia foi para o SUS apenas no papel, pois, até agora, não foram criadas as condições para a sua implantação no Sistema”, denunciou Souza Santos. As condições básicas, segundo ele, são a contratação pelo SUS de prescritores e o oferecimento dos medicamentos e dos serviços farmacêuticos. “Esta modalidade apresenta, entre outros benefícios, a excelência nos serviços, a qualidade, a eficácia e o baixo preço dos produtos. Então, o que os gestores estão esperando?”, perguntou o Presidente do CFF.



Conselheiros e o Deputado Marcelo Serafim debatem assistência farmacêutica no SUS

A participação do farmacêutico nos programas de saúde pública foi um dos temas debatidos pelo Deputado Federal (PSB-AM) e farmacêutico-bioquímico Marcelo Serafim com os Conselheiros Federais, durante 34ª Reunião Plenária, que aconteceu, no dia três de abril de 2007, no auditório do Conselho Federal de Farmácia, em Brasília.

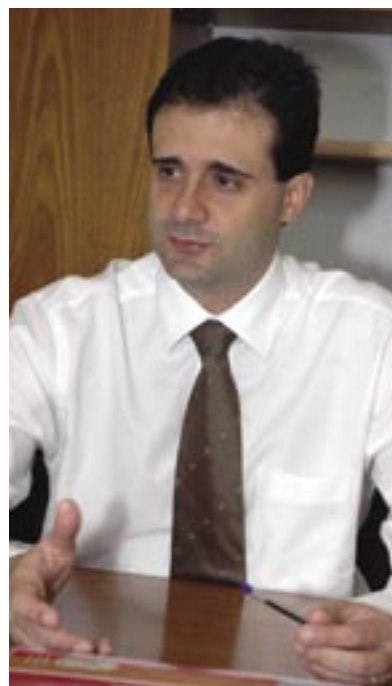
Convidado pelo CFF, o parlamentar e os Conselheiros abordaram, ainda, a atenção farmacêutica, as dificuldades dos pequenos e médios proprietários de laboratórios de análises clínicas em sobreviver com os baixos preços praticados pelo SUS (Sistema Único de Saúde) e sobre os projetos de interesse dos profissionais e que estão tramitando, na Câmara dos Deputados.

Marcelo Serafim afirmou, durante a discussão, estar à disposição do CFF

e se comprometeu a lutar em favor da categoria. “O meu mandato é do Estado da Amazônia e da categoria farmacêutica. Não faço apenas, por obrigação, mas porque quero participar ativamente da luta farmacêutica”, completou.

O Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, agradeceu a presença de Marcelo Serafim e afirmou estar contente com a aproximação entre o parlamentar e o CFF. “Sentimos que temos mais um parceiro pela luta da categoria farmacêutica e fico muito contente com isso”, finalizou.

A Secretária-Geral do CFF, Lérica Vieira, discorreu sobre a importância de haver farmacêuticos na política brasileira comprometidos com as causas da saúde e da profissão farmacêutica. “Fico muito feliz por ver farmacêuticos que ocupam cargos



Deputado e farmacêutico Marcelo Serafim

políticos e que não esqueceram as suas raízes, a sua história, que são conscientes e reconhecem a categoria. Vários farmacêuticos que foram eleitos esquecem que lutar pela profissão é lutar pela população”, enfatizou.

Academia Nacional de Farmácia lança site



A Academia Nacional de Farmácia (ANF) acaba de lançar a sua página na Internet. Ela contém informações sobre a história da fundação da entidade, dos seus precursores,

das atividades que realiza. Traz, ainda, a íntegra da Ata da primeira Assembleia Geral que transformou o seu Conselho Científico na Academia. É a própria história da Farmácia brasileira, a qual não se pode deixar de ler.

A ANF foi criada, em 13 de agosto de 1937, no Rio de Janeiro, por membros da Associação Brasileira de Farmacêuticos que militavam em busca de melhorias para a profissão. Cerca de 50 pessoas fizeram parte da fundação da Academia.

O objetivo da ANF, segundo o



Farmacêutico Caio Romero, Presidente da ANF

seu Presidente, Caio Romero, “é melhorar o ensino farmacêutico para que, assim, a profissão cresça com qualidade”. Segundo o Presidente, “a Academia é um centro de gravitação que levou ao crescimento outras entidades, como a Associação

Brasileira de Análises Clínicas (SBAC) e os Conselhos Regionais e Federal de Farmácia”.

O acesso ao site é livre e não é necessário o cadastramento. O endereço é www.academiafarmacia.org.br.

Pela estagiária de Jornalismo, Susane Moraes.

II Fórum Ético Legal debate situação das Análises Clínicas

A realidade das Análises Clínicas, no Brasil, foi discutida pelas entidades do setor no "II Fórum Ético Legal em Análises Clínicas", realizado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), nos dias 28 e 29 de abril de 2007, em seu auditório, em Brasília. De acordo com a Presidente da Comissão de Análises Clínicas do CFF e Conselheira Federal pelo Rio Grande do Norte, Lenira da Silva Costa, o objetivo do Fórum foi contribuir para um levantamento real da situação em que se encontram os laboratórios de análises clínicas, no País, visando a uma maior resolubilidade nas questões do setor, nos seus aspectos legais, éticos e de sustentabilidade econômico-financeira.

Para o Vice-presidente do CFF, Edson Taki, os debates em torno das Análises Clínicas geram meios de fortalecer o setor, que, hoje, está no epicentro de uma das mais cruéis injustiças cometidas contra prestadores de serviços na área da

saúde. "Os laboratórios clínicos são vítimas de uma defasagem histórica dos pagamentos pelos serviços que prestam ao SUS. Há mais de dez anos, o Sistema Único de Saúde não atualiza a tabela de pagamen-



Conselheira Federal pelo Rio Grande do Norte e Presidente da Comissão de Análises Clínicas do CFF, Lenira da Silva Costa, pede união para solucionar problemas do setor

to dos serviços prestados, gerando uma situação de desconforto financeiro para as empresas, o que resulta, em muitos casos, na dificuldade das mesmas em investir em qualidade", completou Taki.

DETALHES – Todos os debates travados no "II Fórum Ético Legal em Análises Clínicas" encontram-se, de forma detalhada, em uma matéria completa disponível no site do CFF (WWW.cff.org.br) no link "Notícias".



Vice-presidente do CFF, Edson Taki, diz que setor está no epicentro de uma das mais cruéis injustiças cometidas contra prestadores de serviços na área da saúde

Um projeto de assistência farmacêutica para o RN

A Governadora do Rio Grande do Norte, Vilma Maia de Faria, pediu à Fundação de Apoio à Pesquisa capixaba que aprofundasse os seus estudos sobre assuntos do estrito interesse do Estado. As ordens chegaram à Presidente da Fupern, Isaura Maia, que convidou o farmacêutico e professor José Aleixo Prates para fazer parte de sua equipe de pesquisadores. O objetivo do grupo é acelerar o desenvolvimento econômico do Estado.



Farmacêutico Aleixo Prates

Na Fupern, ele vai atuar na pesquisa de plantas medicinais e na elaboração de um programa de assistência farmacêutica. Nada de mais para um farmacêutico do quilate de Aleixo Prates. Quanto às plantas, ele irá desengavetar um estudo que havia inicia-

do, há anos, sobre farmacopéia popular, focado no Jamelão ou jambolão. "É um hipogliceminante poderoso", argumenta. Outra planta que está em sua mira é o estrepacavalo ou alecrim do mato (*Lippia sidoides*), indicada como antiparasitária de uso tópico. "São plantas acessíveis a toda a população e de grande valor terapêutico", explica.

Sobre o programa de assistência farmacêutica, Aleixo Prates não encontrou dificuldades para atender ao que lhe foi solicitado. Com 79 anos e uma vasta experiência na área, Aleixo Prates é autor de um projeto semelhante, inspirado nos modelos portugueses e espanhol e focado nos serviços farmacêuticos. O único trabalho foi o de fazer algumas adaptações às condições sanitárias e profissionais do Rio Grande do Norte. "O Estado carece de um programa de assistência que valorize os serviços farmacêuticos", concluiu.